

INEFÁVEL PRESENÇA



INEFÁVEL PRESENÇA

Curadoria: Ayla de Oliveira

Identidade Visual: Folha Verde Design

Produção: Ayla de Oliveira

& Laura Ribeiro de Castro

Montagem: Luis Aser

Banner: GoSign

Adesivagem: ProfiSinal

Iluminação: Art & Luz - Rogério Emerson

Fotógrafo: Cadu Azevedo

Apoio: Mitre & Mendes Wood DM

INEFÁVEL PRESENÇA

"Sonha-se antes de contemplar. Antes de ser um espetáculo consciente, toda paisagem é uma experiência onírica."

— Gaston Bachelard

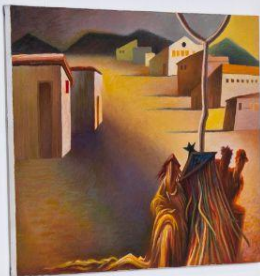
Ao longo da história da arte, muitos movimentos nasceram da convivência entre artistas. Esses encontros não se constituíram apenas pela proximidade estética, mas pela partilha de pensamentos, referências e modos de compreender o fazer artístico. *Inefável Presença* nasce dessa mesma compreensão: a pintura como um campo de transmissão, diálogo e continuidade. Durante sete anos, Anna Livia Taborda Monahan, Ayla de Oliveira, Laura Ribeiro de Castro, Maria Victória Santos e Paula Siebra desenvolveram suas práticas sob a orientação artística de Nelson Macedo e Ana Cristina Moura, e o acompanhamento de Lucas Moura e Renato Alvim. O que começou como uma turma de pintura no Atelier Oruniyá, consolidou-se em um grupo de artistas unido pelo exercício contínuo do olhar, pela prática do atelier e pela investigação da pintura como experiência.

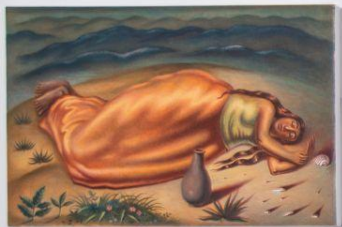
O título da exposição reúne duas ideias aparentemente opostas. Inefável é aquilo que não pode ser plenamente dito ou traduzido em palavras; presença é o que se manifesta, que se oferece ao encontro. Juntas, essas palavras sugerem uma experiência que não pode ser explicada em sua totalidade, mas pode ser vivida. A pintura aparece, então, como aquilo que permanece: uma presença revelada pela matéria, pela cor, pela luz e pelo encontro entre a obra e o olhar. Há também uma dimensão que se compreende pelo próprio fazer artístico, uma vez que a presença do artista é anterior às ideias; primeiro vem aquilo que escapa, depois aquilo que se revela com a própria obra. Aqui, a arte é a expansão da consciência e do inconsciente; como num estado meditativo, ela silencia o racional.

Segundo Bachelard, a partir de um estado de presença diante das obras, há um duplo movimento da imagem poética: o ressonar nos aprofunda no ser, enquanto o reverberar nos projeta para além de nós mesmos. Nesse terreno onde o sensível se sobrepõe ao explicável, o grupo reafirma a pintura não como um fim em si mesma, mas como um lugar de habitação. Ao compartilharem o atelier, os artistas não apenas intercambiam técnicas, mas cultivam um estado de atenção onde a imagem poética, ao ressoar, convoca o espectador a suspender a urgência da interpretação e simplesmente permanecer. É nesse silêncio que a obra deixa de ser apenas uma representação e torna-se um acontecimento, revelando que a presença da arte reside, finalmente, na capacidade de nos transportar para o que, em nós, ainda não foi dito.

Cada artista traça uma investigação própria, mas todos compartilham de uma mesma crença: a pintura não precisa explicar para revelar. Ela existe como experiência sensível, como espaço onde o visível encontra o invisível e onde a imaginação amplia aquilo que os olhos percebem. *Inefável Presença* convida o visitante a permanecer diante das obras e experimentar aquilo que não se reduz à palavra. Algumas imagens não se encerram em um significado; elas continuam vivendo em nós. É nessa permanência, nesse encontro entre a obra e o olhar, que a pintura permanece viva.

Ayla de Oliveira.





1971



1972



1973



1974



Inefável Presença

Curadoria de Aglaia de Oliveira

Com os artistas: Anísio Moura, Anna Lúcia Teles da Mota, Aglaia de Oliveira, Laura Ribeiro da Costa,
Lucas Moura, Maria Victoria Santos, Nelson Miranda, Renato Allen, Paula Sábato

"Sempre me pareceu que a verdadeira Arte não era um espetáculo
comercial, mas um processo de uma experiência estética
compartilhada."
— Antônio Maciel

Aglaia de Oliveira é uma artista brasileira que trabalha com a pintura e a escultura. Sua obra é marcada por uma forte presença da natureza e da vida, com uma linguagem visual que busca a harmonia e a beleza. Ela é conhecida por suas pinturas de paisagens e de seres humanos em meio à natureza, com uma paleta de cores vibrantes e uma técnica que mistura o realismo com o expressionismo. Sua obra é uma celebração da vida e da natureza, com uma mensagem de amor e de respeito pelo meio ambiente.

O trabalho de Aglaia de Oliveira é marcado por uma forte presença da natureza e da vida, com uma linguagem visual que busca a harmonia e a beleza. Ela é conhecida por suas pinturas de paisagens e de seres humanos em meio à natureza, com uma paleta de cores vibrantes e uma técnica que mistura o realismo com o expressionismo. Sua obra é uma celebração da vida e da natureza, com uma mensagem de amor e de respeito pelo meio ambiente.

Aglaia de Oliveira é uma artista brasileira que trabalha com a pintura e a escultura. Sua obra é marcada por uma forte presença da natureza e da vida, com uma linguagem visual que busca a harmonia e a beleza. Ela é conhecida por suas pinturas de paisagens e de seres humanos em meio à natureza, com uma paleta de cores vibrantes e uma técnica que mistura o realismo com o expressionismo. Sua obra é uma celebração da vida e da natureza, com uma mensagem de amor e de respeito pelo meio ambiente.

O trabalho de Aglaia de Oliveira é marcado por uma forte presença da natureza e da vida, com uma linguagem visual que busca a harmonia e a beleza. Ela é conhecida por suas pinturas de paisagens e de seres humanos em meio à natureza, com uma paleta de cores vibrantes e uma técnica que mistura o realismo com o expressionismo. Sua obra é uma celebração da vida e da natureza, com uma mensagem de amor e de respeito pelo meio ambiente.

Aglaia de Oliveira
Curadora











Nelson Macedo
Anjo Azul [Blue Angel], 2000
óleo sobre tela [oil on canvas]
75,5 x 94,5 cm [29 $\frac{3}{4}$ x 37 $\frac{3}{16}$ in]



Detalhe [Detail]



Lucas Moura
Dormideira [Dormideira, 2026
óleo sobre tela [oil on canvas]
90 x 60 cm [35 7/16 x 23 5/8 in]





Ayla de Oliveira

Oferecimento para Oxum na cachoeirinha [Offering to Oxum at the small waterfall], 2025

óleo e pasta de cera sobre tela [oil and wax paste on canvas]

45 x 40 cm [17 ¾" x 15 ¾ in]



Detalhe [Detail]



Ana Moura
A mulher e o Cacau [Women and Cacao], 2026
óleo sobre tela [oil on canvas]
70 x 50 cm [27 ½" x 19 11/16 in]





Nelson Macedo
Lavadeira [Laundress], 2026
óleo sobre tela [oil on canvas]
80 x 60 cm [31.5 x 23.6 in]



Detalhe [Detail]



Ana Moura
Mulher, Chita e Mar [Woman, Chita fabric and Sea], 2008
óleo sobre tela [oil on canvas]
110 x 60 cm [43 5/16 x 23 5/8 in]





Maria Victória Santos
Feira [Street market], 2021
óleo sobre tela [oil on canvas]
157 x 63 cm [61.81 x 24.80 in]

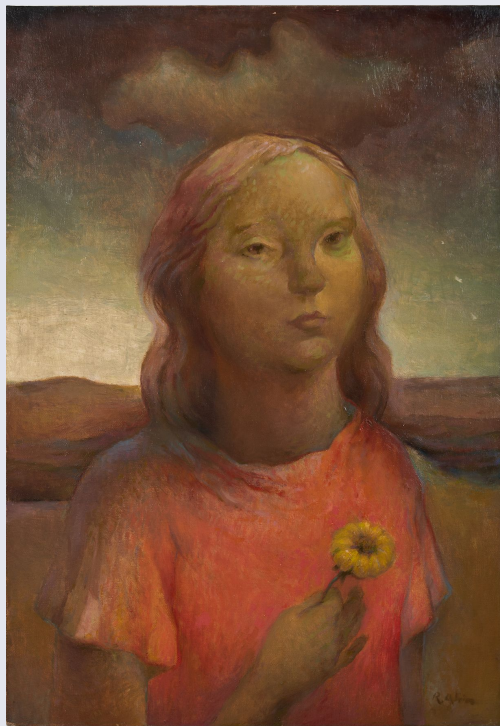


Detalhe [Detail]



Nelson Macedo
Foliões [Revelers], 2026
óleo sobre tela [oil on canvas]
90 x 70 cm [35,43 x 27,56 in]





Renato Alvim
Menina com flor amarela [Girl with yellow flower], 2018
óleo sobre tela [oil on canvas]
55 x 38 cm [21.65 x 14.96 in]



Detalhe [Detail]



Anna Livia T M
Jacaré e Lagosta [Alligator and Lobster], 2025
óleo sobre tela [oil on canvas]
35 x 40 cm [13.78 x 15.75 in]





Ana Moura
Santa Luzia [Saint Lucy], 2018
óleo sobre tela [oil on canvas]
100 x 55 cm [39,37 x 21,65 in]





Lucas Moura
Mulher e as Dunas [Woman and the Dunes], 2026
óleo sobre tela [oil on canvas]
104 x 65,5 cm [40.94 x 25.79 in]



Detalhe [Detail]



Laura Ribeiro de Castro
Gérberas [Gerberas], 2026
óleo sobre tela [oil on canvas]
35 x 40 cm [13.78 x 15.75 in]



Detalhe [Detail]

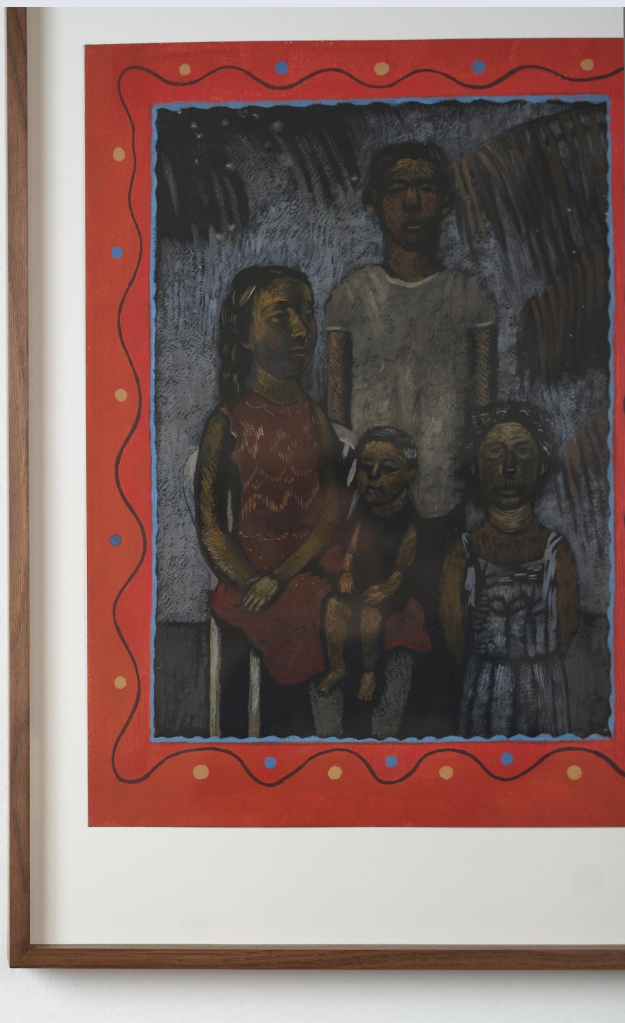


Paula Siebra

Crianças de banho tomado [Freshly bath children], 2022

têmpera a ovo sobre papel arches 300g [Egg tempera on 300g Arches paper]

41 x 32 cm [16,14 x 12,60 in]





Laura Ribeiro de Castro
Concha listrada [striped shell], 2025
óleo sobre tela [oil on canvas]
20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



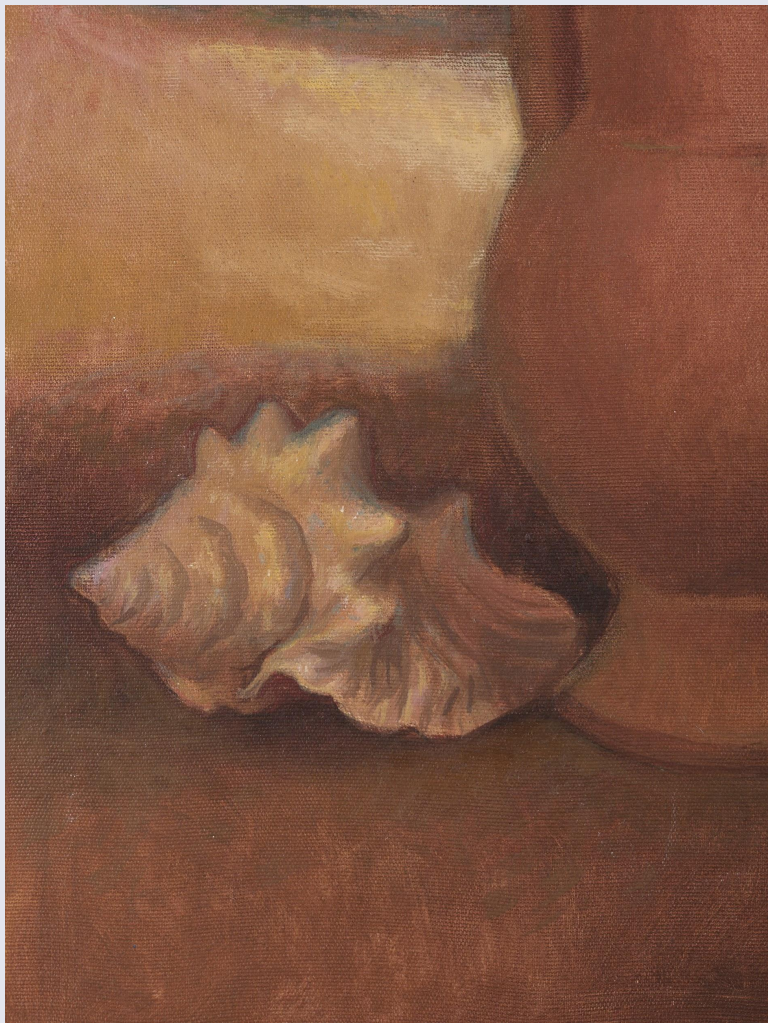


Laura Ribeiro de Castro
Retrato [Portrait], 2025
óleo sobre tela [oil on canvas]
27 x 35 cm [10 5/8 x 13 25/32 in]





Renato Alvim
Ânfora e concha [Amphora and shell], 2015
óleo sobre tela [oil on canvas]
40 x 20 cm [15,75 x 7,87 in]



Detalhe [Detail]



Ayla de Oliveira
Casinha com Estrela cadente [Little house with a shooting star], 2026
óleo e pasta de cera sobre tela [oil and wax paste on canvas]
40 x 58,5 cm [15.75 x 23.03 in]





Anna Livia T M
Sala [Room], 2024
óleo sobre tela [oil on canvas]
25,5 x 30 cm [10,04 x 11,81 in]





Maria Victoria Santos

Retrato de devaneio [Portrait of a Daydream], 2022

técnica mista sobre papel kraft [mixed media on kraft paper]

96 x 66 cm [37.8 x 26.0 in]



INEFFABLE PRESENCE

"One dreams before one contemplates. Before being a conscious spectacle, every landscape is an oneiric experience."

— Gaston Bachelard

Throughout the history of art, many movements have been born from the conviviality between artists. These encounters were not formed merely by aesthetic proximity, but by the sharing of thoughts, references, and ways of understanding artistic practice. Ineffable Presence is born from this same understanding: painting as a field of transmission, dialogue, and continuity. Over seven years, Anna Livia Taborda Monahan, Ayla de Oliveira, Laura Ribeiro de Castro, Maria Victória Santos, and Paula Siebra developed their practices under the artistic guidance of Nelson Macedo and Ana Cristina Moura, with the support of Lucas Moura and Renato Alvim. What began as a painting class at Atelier Oruniyá solidified into a group of artists united by the continuous exercise of looking, by the practice of the studio, and by the investigation of painting as an experience.

The exhibition title brings together two seemingly opposing ideas. Ineffable is that which cannot be fully stated or translated into words; presence is what manifests, what offers itself to the encounter. Together, these words suggest an experience that cannot be explained in its totality, but can be lived. Painting appears, then, as that which remains: a presence revealed by matter, color, light, and the encounter between the work and the gaze. There is also a dimension that is understood through the artistic act itself, since the presence of the artist precedes ideas; first comes that which escapes, then that which reveals itself with the work itself. Here, art is the expansion of consciousness and the unconscious; like in a meditative state, it silences the rational.

According to Bachelard, starting from a state of presence before the works, there is a double movement of the poetic image: resonance deepens us within our being, while reverberation projects us beyond ourselves. In this terrain where the sensible overrides the explainable, the group reaffirms painting not as an end in itself, but as a place of habitation. By sharing the studio, the artists do not merely exchange techniques, but cultivate a state of attention where the poetic image, as it resonates, invites the viewer to suspend the urgency of interpretation and simply remain. It is in this silence that the work ceases to be just a representation and becomes an event, revealing that the presence of art lies, ultimately, in its capacity to transport us to what, within us, has not yet been spoken.

Each artist pursues their own investigation, yet all share the same belief: painting does not need to explain in order to reveal. It exists as a sensible experience, as a space where the visible meets the invisible and where the imagination expands what the eyes perceive. Ineffable Presence invites the visitor to remain before the works and experience that which cannot be reduced to words. Some images do not end in a single meaning; they continue to live within us. It is in this permanence, in this encounter between the work and the gaze, that painting remains alive.

Ayla de Oliveira.

Inefável Presença

Curadoria de Ayla de Oliveira

Com os artistas Ana Moura Anna Livia Taborda Monahan Ayla de Oliveira Laura Ribeiro de Castro
Lucas Moura Maria Victoria Santos Nelson Macedo Renata Alvim Paula Siebra

"Sonha-se antes de contemplar. Antes de ser um espetáculo consciente, toda paisagem é uma experiência onírica."

— Gaston Bachelard

Ao longo da história da arte, muitos movimentos nasceram da convivência entre artistas. Esses encontros não se constituíram apenas pela proximidade estética, mas pela partilha de pensamentos, referências e modos de compreender o fazer artístico. *Inefável Presença* nasce dessa mesma compreensão: a pintura como um campo de transmissão, diálogo e continuidade. Durante sete anos, Anna Livia Taborda Monahan, Ayla de Oliveira, Laura Ribeiro de Castro, Maria Victória Santos e Paula Siebra desenvolveram suas práticas sob a orientação artística de Nelson Macedo e Ana Cristina Moura, e o acompanhamento de Lucas Moura e Renata Alvim. O que começou como uma turma de pintura no Atelier Oruniyá, consolidou-se em um grupo de artistas unido pelo exercício contínuo do olhar, pela prática do atelier e pela investigação da pintura como experiência.

O título da exposição reúne duas ideias aparentemente opostas. *Inefável* é aquilo que não pode ser plenamente dito ou traduzido em palavras, presença é o que se manifesta, que se oferece ao encontro. Juntas, essas palavras sugerem uma experiência que não pode ser explicada em sua totalidade, mas pode ser vivida. A pintura aparece, então, como aquilo que permanece: uma presença revelada pelo material, pelo cor, pelo luz e pelo encontro entre a obra e o olhar. Há também uma dimensão que se compreende pelo próprio fazer artístico, uma vez que a presença do artista é anterior às ideias; primeiro vem aquilo que escapa, depois aquilo que se revela com a própria obra. Aqui, a arte é a expansão da consciência e do inconsciente; como num estado meditativo, ela silencia o racional.

Segundo Bachelard, a partir de um estado de presença diante das obras, há um duplo movimento da imagem poética: o ressonar nos aprofunda no ser, enquanto o reverberar nos projeta para além de nós mesmos. Nesse terreno onde o sensível se sobrepõe ao explicável, o grupo reafirma a pintura não como um fim em si mesma, mas como um lugar de habitação. Ao compartilhar o atelier, os artistas não apenas intercamam técnicas, mas cultivam um estado de atenção onde a imagem poética, ao ressoar, convida o espectador a suspender a vigência da interpretação e simplesmente permanecer. É nesse silêncio que a obra deixa de ser apenas uma representação e torna-se um acontecimento, revelando que a presença da arte reside, finalmente, na capacidade de nos transportar para o que, em nós, ainda não foi dito.

Cada artista traça uma investigação própria, mas todos compartilham de uma mesma crença: a pintura não precisa explicar para revelar. Ela existe como experiência sensível, como espaço onde o visível encontra o invisível e onde a imaginação amplia aquilo que os olhos percebem. *Inefável Presença* convida o visitante a permanecer diante das obras e experimentar aquilo que não se reduz à palavra. Algumas imagens não se encerram em um significado; elas continuam vivendo em nós. É nessa permanência, nesse encontro entre a obra e o olhar, que a pintura permanece viva.

Ayla de Oliveira
Curadora

